

# **NCE/19/1900065 — Decisão de apresentação de pronúncia - Novo ciclo de estudos**

## **Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa**

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação/Acreditação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao novo ciclo de estudos Desporto
2. conferente do grau de Licenciado
3. a ser lecionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)  
Instituto Superior De Ciências Educativas do Douro
4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior  
Instituto Superior De Ciências Educativas do Douro
5. decide: Apresentar pronúncia
6. Pronúncia (Português):  
Exmos Senhores,  
Junto se anexa a pronúncia ao RP da CAE do processo NCE/19/1900065.  
Cumprimentos,  
Ricardo Filipe Damião Martins
7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 150kB): (impresso na página seguinte)

# **Anexos**

Pronúncia ao Relatório Preliminar da CAE/Response to the Preliminary Report of the CAE  
Processo NCE/19/1900065

O Relatório Preliminar (RP) da CAE mereceu a melhor atenção da comissão de criação do NCE, dos órgãos de autogoverno institucionais e dos restantes intervenientes no processo que, através de reuniões virtuais, produziram um conjunto de reflexões sobre o seu conteúdo, tendo resultado na presente pronúncia.

Embora a CAE tenha, neste RP, apresentado a recomendação de não acreditação deste NCE, a instituição entendeu, por um lado, como pedagógicas e positivas as apreciações e sugestões de melhoria e propostas de revisão dos aspetos mencionados, reconhecendo-lhes um incentivo ao prosseguimento e aperfeiçoamento do trabalho que a instituição vem desenvolvendo nesta área de formação e, em concreto, no NCE submetido a acreditação. Por outro lado, compreende-se ainda que haverá um conjunto de informações importantes que não tenham ficado suficientemente dadas para a CAE e que, em sede de pronúncia, procuraremos clarificar de modo sustentado, fundamentando as razões que levaram à criação de um plano de estudos orientado para as especificidades das profissões do desporto regulamentadas, garantindo assim a existência de unidades curriculares que sustentam o processo de ensino e aprendizagem, direcionando tanto para a área do Treino Desportivo como do Exercício Físico. Neste ponto, entende a comissão deste NCE que deverá ser alterada, de acordo com a recomendação da CAE, a designação da opção curricular de Exercício Físico para Condição Física, o que fica plasmado no Anexo I com o plano de estudos.

A experiência da IES nesta área de formação é vasta, francamente positiva e com evidências nítidas de adesão e de interesse crescentes por parte das populações da região, dos parceiros e das forças vivas com as quais a IES interage, reconhecendo, em particular, a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem implementados, a aposta no desenvolvimento da investigação baseada na prática e na investigação orientada, envolvendo estudantes e entidades parceiras locais e regionais, assim como as iniciativas de extensão e ligação à comunidade demonstradas no histórico plasmado no *síte* da IES, nas redes sociais e nos meios de comunicação social local, regional e até nacional. O ISCE Douro – e em particular o seu Departamento de Desporto – é já uma peça que, de forma natural, se tornou parceiro imprescindível na vida e nas dinâmicas da região, indiscutivelmente inseparável do desenvolvimento recíproco da IES e da região. A integração da IES pela comunidade como parte indispensável à vida e ao desenvolvimento do seu território de inserção é, assim, uma realidade cristalizada, como bem demonstra a carta que se transcreve do Senhor Presidente do Município de Penafiel, Dr. Antonino de Sousa, em Anexo II, e cujo original, por ele lavrado e assinado, se encontra disponível para ser enviado à CAE.

A presente pronúncia estrutura-se em 9 pontos, correspondentes à síntese das apreciações da CAE apresentadas em “Conclusões”, e 1 último ponto agrega outras questões apontadas ao longo do RP que, não constando das conclusões da CAE, nos pareceu pertinente clarificar. Assim:

### 1. *Objetivos de aprendizagem*

A comissão de criação deste NCE formulou, enquanto objetivo geral do ciclo de estudos, “Preparar licenciados que demonstrem autonomia científica para o prosseguimento de estudos, quer no âmbito do ensino da educação física (mestrado em ensino da educação física), quer no das ciências do desporto (mestrados em desporto).” A comissão é conhecedora da legislação em vigor sobre a habilitação profissional para a docência e esclarece que aquela formulação, enquanto objetivo geral do CE, pretende apenas articular os objetivos gerais do curso com as saídas académicas desta licenciatura, no sentido do prosseguimento de estudos para a especialização ao nível do 2.º ciclo de estudos (mestrado). Julgamos, até, que ao mencionarmos também objetivos que apontem para as saídas académicas, para além dos objetivos gerais que alinham com um determinado perfil de saída dos diplomados e suas saídas profissionais, estará a instituição a orientar melhor os estudantes para a importância do prosseguimento de estudos e a promover a importância da formação ao longo da vida. Estamos em crer que, neste particular, não estaremos em incorrer em quaisquer incorreções quando mencionamos, para além das saídas profissionais, também as saídas académicas, julgando que, deste modo, mais cabalmente ficarão esclarecidos os estudantes sobre ambas as possibilidades.

No que diz respeito à formulação dos objetivos de aprendizagem, a comissão assume o lapso na utilização da expressão “educação física”, embora também pareça discutível que a denominação “educação física” seja confundível com a designação da especialidade do grau de mestre que visa formar professores, próprio do

ensino universitário, designadamente, Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio). Contudo, entende a comissão deste NCE a pertinência do alerta da CAE para a eventual ambiguidade suscitada pela expressão, pelo que se reformularam os objetivos de aprendizagem deste NCE, tal como abaixo se apresentam:

- a) Demonstrar profissionalismo e eficiência na sua intervenção em contextos em que o desporto, como o objeto plural e diversificado, se consubstancia em atividades direcionadas para a performance desportiva, a condição física e a recreação, mobilizando os conhecimentos, as aptidões e as competências necessárias a uma análise sistémica de situações e resolução de problemas.
- b) Demonstrar rigor na orientação, acompanhamento e treino de pessoas e grupos, revelando o domínio dos conhecimentos e técnicas desportivas específicas, segundo programas preparados e desenvolvidos adequadamente, no respeito escrupuloso pelos princípios exigidos a detentores do título profissional de treinador numa determinada modalidade.
- c) Desenhar, desenvolver e gerir projetos em que a intervenção sobre a condição física e a prática desportiva sejam determinantes para a promoção de estilos de vida saudáveis e de bem-estar.
- d) Demonstrar uma atitude investigativa, numa perspetiva de integração dos saberes, aptidões e competências no meio envolvente, no contexto específico em que desenvolve a sua atividade e junto dos indivíduos e/ou populações com que trabalha, aliando as atividades de extensão à comunidade e a investigação científica e produção de conhecimento.
- e) Revelar domínio integrado dos conhecimentos, aptidões e competências específicas de práticas desportivas, quer numa vertente de desenvolvimento da condição física, quer do rendimento desportivo.

## 2. Plano de estudos

A opção da comissão de criação do NCE, não por ramos, mas por percursos alternativos tem como objetivo permitir aos estudantes escolherem um complemento de formação direcionado para a Condição Física (CF) ou para o Treino Desportivo (TD). A opção de CF possibilita aos estudantes a formação num conjunto de UC relacionadas com a preparação individual dos mesmos para as atividades de *fitness*, da saúde e do bem-estar. Por outro lado, a opção de TD permite aos estudantes escolherem um conjunto de UC centradas na organização, planeamento, condução, avaliação e controlo dos processos de treino e de competição em contextos diferenciados. Entende-se que ambas as opções asseguram o acesso a saídas profissionais passíveis de reconhecimento pelo IPDJ, tal como pretende a instituição, assim como para prosseguimento de estudos, permitindo que os estudantes ajustem a sua formação aos seus interesses e motivações particulares. No entanto, tomámos em atenção a sugestão da CAE, tendo sido operadas alterações no sentido de aprimorar e tornar o plano de estudos coerente com esse propósito. A recomendação da CAE de alteração da designação de “Exercício Físico” para “Condição Física” é um apontamento pertinente ao qual demos seguimento, dado que, após reflexão, compreendemos a abordagem sustentada pela CAE e que também nos parece mais coerente. Esta designação remete para técnicos que orientam a atividade profissional para as atividades físicas relacionadas com o *Fitness*, o treino personalizado, a avaliação da condição física e o desenvolvimento de programas de atividade física e promoção da saúde em direcionados para diferentes tipos de populações. Ainda, numa releitura da nossa proposta, considerou-se pertinente que a UC de Gerontomotricidade ~~passa~~ a integrar a opção de Condição Física, como sugere a CAE, visto existir uma maior correspondência do conjunto dos conteúdos dessa UC com as questões estudadas no âmbito da atividade física, saúde e bem-estar. Com esta alteração, aumentou-se para 6 ECTS a UC “Observação e Análise no Desporto”, específica do Treino Desportivo, tendo-se também revisto os seus conteúdos, nomeadamente em função deste aumento de carga creditícia e da redefinição dos seus objetivos de aprendizagem, tal como solicitado pela CAE. De igual modo, porque consideramos que o aprofundamento da reflexão permite-nos fazer mais leituras a partir da nossa proposta inicial, a UC optativa “Metodologia do Treino Desportivo – Desportos Individuais” passou a integrar a área de formação comum, por se considerar que os conteúdos desta UC, de métodos de treino para modalidades individuais ou de atividades físicas, também poderão dar suporte formativo àqueles que num determinado momento optam por desenvolver conhecimentos, aptidões e capacidades no âmbito da condição física, e não só para os que pretendem a opção de Treino Desportivo, como se encontrava no PE inicial. Deste modo, a opção, no 4.º semestre, passa a ocorrer apenas entre a UC de Metodologia do Treino

Desportivo – Desportos Coletivos e a UC de Fitness I, nas opções Treino Desportivo e Condição Física, respetivamente. Procedendo a esta alteração, a Gestão do Desporto e das Atividades Físicas (que passa a ter 3 ECTS, em função dos quais se reviram os seus conteúdos) passa a ser lecionada no 5.º semestre de cada uma das duas opções curriculares. Estamos cientes da não especialização através dos percursos das opções curriculares do curso de licenciatura; não diferenciamos expressivamente as duas opções fornecidas, evitando a especialização, mas asseguramos uma formação geral mais diversificada na área das Ciências do Desporto, contribuindo também para uma formação mais completa e correspondente à diversidade do mercado de trabalho e orientada para as profissões do desporto regulamentadas. Por esta via, oferece-se aos estudantes dois percursos opcionais, de acordo com as suas motivações e interesses, ajustadas à qualificação do corpo docente e aos perfis profissionais mais procurados na região do Tâmega e Sousa, sem prejuízo de uma formação integral e diversificada que se consubstancia no contexto de uma licenciatura em Desporto.

### 3. *Corpo docente e produção científica*

Ainda que o ISCE Douro, IES com apenas 5 anos de existência, seja caracterizado pela sua juventude, havendo, portanto ainda um longo caminho de crescimento e de desenvolvimento a percorrer, o corpo docente deste CE é composto maioritariamente por doutorados e especialistas, cumprindo os requisitos legais, sendo próprio, qualificado e especializado, tal como a CAE reconhece e de acordo com a alínea a) do n.º 5 do artigo 6.º do DL 74/2006, alterado pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto. Como admite a CAE “A generalidade dos docentes está integrada em centros de investigação de reconhecido mérito e apresenta produção científica.” Compreende-se, contudo, a menção a alguma assimetria quanto à produção científica dos docentes. Tem-se desenvolvido um esforço paulatino de evidentes melhorias neste particular, para o que muito tem contribuído a contratação de docentes doutorados/investigadores na área do CE, em conjunto com os docentes que, correspondendo aos requisitos legais necessários, requerem a prestação de provas públicas para a obtenção do título de especialista em áreas específicas do CE. Esses docentes, detentores de um currículo profissional vasto nas suas áreas de especialidade, são profissionais “de terreno”, que asseguram a ligação entre a academia e o mundo da prática e do mercado de trabalho, tal como se espera de uma IES como o ISCE Douro, pertencente ao subsistema politécnico. A instituição tem estimulado esses docentes e criado as condições necessárias para que obtenham os seus títulos de especialista, quer pela criação de parcerias com outras IES para a constituição de júris, quer pela isenção (no caso dos professores com dedicação a tempo parcial) do pagamento dos emolumentos respetivos. Além disso, esses docentes, após as suas provas públicas, são convidados a integrar as equipas e as linhas de investigação do Núcleo de Investigação em Desporto e Exercício Físico do departamento, potenciando assim o seu capital de experiência e maximizando as suas mais valias na articulação entre a IES e o terreno. No campo da investigação, é nosso desiderato que, a curto prazo, estejam reunidas as condições necessárias para a criação de uma Unidade de Investigação e Desenvolvimento, acreditada pela FCT, a qual representará um pilar fulcral na consolidação de um sistema científico moderno e competitivo. Este seria um salto de gigante para a investigação científica e tecnológica da nossa IES, assim nos permitam demonstrá-lo, mesmo sabendo que os tempos de crise que enfrentamos exigem criatividade e empenho redobrados da nossa parte. Temos consciência de que as principais carências investigativas se verificam ao nível de alguns docentes profissionais e treinadores de elite que lecionam as diversas modalidades desportivas. Mas esta é uma medalha com duas faces, uma vez que é a dedicação desses profissionais aos seus clubes ou entidades que permite uma articulação mais profícua entre a IES e os clubes ou entidades, numa troca recíproca de conhecimentos e experiências que, de outra forma, seriam mais difíceis de obter. A IES reconhece como ponto forte a situação pivô destes docentes, tendo vindo a promover a sua integração em projetos de investigação que integram colaborativamente docentes que privilegiam o *currículo* profissional e os que privilegiam o *currículo* académico. Assim mesmo, alguns docentes especialistas encontram-se matriculados em programas doutorais na área do CE, de modo a fortalecerem cientificamente a vertente académica da sua formação. Salienta-se, finalmente, que na generalidade das disciplinas teóricas, os docentes afetos às mesmas são doutorados e com produção científica na área, cujo currículo é sobretudo académico.

### 4. *Comissão de coordenação*

A coordenação do CE será assegurada por dois docentes a tempo integral, doutorados e com investigação na área do ciclo de estudos: Jorge Filipe Estrela Morais e Lara Sofia Rodrigues de Sousa Fernandes Carneiro.

##### 5. Instalações desportivas protocoladas e pessoal não docente de apoio ao ciclo de estudos

O ISCE Douro é parte integrante da vida e das dinâmicas de crescimento e de desenvolvimento do seu território de inserção, assente em parcerias de reciprocidade na prestação de serviços. Essas dinâmicas de crescimento e desenvolvimento recíprocos são asseguradas pelo reconhecimento generalizado do ISCE Douro como entidade de utilidade pública ao serviço da região e das suas populações. É nesse sentido que a instituição, enquanto presta à comunidade serviços próprios do seu setor de atividade e no que está ao seu alcance, recebe dos seus parceiros, nomeadamente da Câmara Municipal, todo o apoio necessário para ultrapassar condições ainda impostas pela sua juventude. Em abril de 2015, a tutela autorizou o funcionamento de cursos de estudos das áreas da Educação, do Turismo, das Artes e Multimédia e do Desporto, decorrentes do seu projeto educativo e da sua missão. A instituição tem vindo a demonstrar evidências notórias de um crescimento e desenvolvimento sustentáveis, alavancado em passos consistentes, dando provas de que reage com criatividade e trabalho às adversidades. Tem sido, neste quadro de expectativas de crescimento e desenvolvimento recíprocos, que o Município protocola as instalações desportivas de que dispõe, tendo as atividades formativas, investigativas e de desenvolvimento de projetos de extensão à comunidade promovidas pelo ISCE Douro motivado um investimento por parte daquela edilidade no apetrechamento e melhoria dessas instalações, para além de estarem asseguradas as condições de articulação horária e da privacidade necessária à formação prática dos estudantes. Recorde-se que o pelouro do desporto é um dos mais fortes e de maior projeção no município de Penafiel, assim como noutros concelhos, como Lousada, Marco de Canaveses, Amarante ou Paredes. O departamento de Desporto e a instituição, de uma maneira geral, asseguram o apoio ao desenvolvimento das atividades de natureza desportiva, algumas com projeção nacional e internacional, integrando docentes e estudantes, equipas da organização, acompanhamento e monitorização dos diferentes eventos, revertendo essas experiências em mais-valias de formação para os nossos estudantes. Também os parceiros locais e regionais acolhem e apoiam as iniciativas propostas pelo departamento de Desporto e pela instituição, ao nível da formação ao longo da vida, da formação creditada ou da realização de eventos desportivos ao serviço do município e da região. O mesmo nível de reciprocidade acontece nas instalações protocoladas com os ginásios privados nossos parceiros, tendo-se desenvolvido relações de confiança e responsabilidade mútuas, ao nível das condições de utilização das instalações, dos horários acordados, da articulação entre o pessoal de apoio e de coordenação do ISCE Douro e os RH dessas entidades, dos apoios prestados mutuamente e de todos os pequenos aspetos a ajustar semestral ou anualmente. São também esses parceiros grandes empregadores dos nossos diplomados em Desporto. Salientamos que, ao abrigo destes protocolos, os procedimentos contam já com 5 anos de aprimoramento, pelo que foram há muito suprimidas quaisquer dificuldades de articulação, fluindo, de ano para ano, de semestre para semestre, e com a naturalidade de quem trabalha colaborativamente há alguns anos, a metodologia organizacional dos espaços, dos horários, dos procedimentos e dos recursos humanos. De salientar que o ISCE Douro, por seu lado, faz cedência, a custo zero, das suas instalações e dos seus RH sempre que solicitado pelos parceiros, nomeadamente, pela CIM do Tâmega e Sousa e pela Câmara Municipal (para a realização de formações promovidas por aquelas entidades); pelo Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (para a realização do Congresso de Traumatologia); pelo *Racing Fest* (para o apoio na organização e cedência das instalações para *parking* dos automóveis e instalação do posto de comandos da organização e da imprensa); pelo *Playlife* (para a realização de formação aos seus colaboradores); às Escolas da região (para a promoção de diversas atividades); entre outros. Faz parte ainda do protocolo de colaboração com estas entidades um conjunto de benefícios oferecidos aos seus colaboradores no âmbito da oferta formativa da instituição. Acreditamos que terá ficado clarificada, juntamente com as informações prestadas no documento solicitado anteriormente pela CAE, a relação de reciprocidade que subjaz aos protocolos de cooperação entre as entidades e o ISCE Douro. Importa ainda reiterar que o desenvolvimento adequado das atividades curriculares das UC não fica, de modo algum, comprometido. Ainda que se compreenda a preocupação da CAE, é importante deixar bem claro que a maior distância que medeia o ISCE Douro de algumas instalações desportivas é de cerca de 2 km, correspondente a uma estimativa de 20 minutos a pé. As piscinas municipais e o parque de feiras e exposições são dois complexos juntos, não sendo a distância um fator que influencie o

normal funcionamento das atividades letivas, uma vez que a lecionação da Natação e da Ginástica   assegurada no horário da tarde ou, quando de manhã, não são marcadas aulas após essas disciplinas. Todos os outros espaços encontram-se a uma distância mínima de 200 m (2 minutos a p ) e 1.6 km (16 a 20 minutos). Não se considera que 15 a 20 minutos de distância a p  seja distância tal que não assegure o bom funcionamento do curso, sobretudo numa cidade com as características geográficas e de mobilidade como Penafiel. Os estudantes dispõem, entre as aulas da manhã e da tarde, de um intervalo de, no mínimo, 2h, permitindo-lhes deslocarem-se   cantina do ISCE Douro e almoçarem calmamente. O tempo médio de espera para almoço na cantina do ISCE Douro   de aproximadamente 5 minutos.

#### 6. Admissões

Após as reflexões desenvolvidas entre a comissão de cria o do NCE, os órgãos de autogoverno, a Presidência, a Entidade Instituidora e os principais parceiros da IES, a saber, a Câmara Municipal de Penafiel, a CIM do Tâmega e Sousa, os Agrupamentos de Escolas e Escolas Profissionais do concelho e a Associa o Empresarial de Penafiel, assume-se nesta pronúncia a real necessidade de manuten o do número máximo de admissões em 40, demonstrado que tem sido o crescimento exponencial da procura por esta oferta formativa no ISCE Douro e demonstrada que está a necessidade de forma o de profissionais nesta área que d  resposta   procura, em toda a região, destes diplomados. Contudo, dados os argumentos da CAE, consideramos aceitável a altera o do número máximo de admissões para 30.

#### 7. Espaço e equipamentos laboratoriais

Conforme nos foi solicitado pela CAE, devido   sua impossibilidade de visitar as nossas instala es e instala es parceiras *in loco*, enviámos documenta o que apresenta e esclarece sobre a qualidade dos equipamentos de que dispomos – essencialmente laboratoriais –, assim como dos equipamentos dos nossos parceiros. A este facto acresce a importância vital da utiliza o dos equipamentos municipais pelos nossos estudantes e docentes, na dinâmica e estratégia de desenvolvimento desportivo municipal do Concelho de Penafiel, conforme atestado em documento oficial do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Antonino de Sousa (Anexo II), que enviaremos se assim entenderem necessário. Também relembramos que o Laboratório de Desporto foi recentemente equipado para permitir o funcionamento do NCE. Estamos cientes de que o Laboratório apresenta ainda algumas carências, o que implica que,   medida das possibilidades da institui o, se proceda   aquisi o de equipamentos como: (i) Medidor de VO<sub>2</sub>; (ii) radar; (iii) aceler metros; (iv) ped metros. Acresce, ainda, que o ISCE Douro dispõe de um laboratório de ciências suficientemente bem equipado para responder às necessidades de lecion o das aulas laboratoriais de UC do âmbito da anatomia e da fisiologia, que permite a observa o de células vivas e identifica o de org elos celulares.

Desta forma, conscientes e comprometidos com o investimento a realizar para a melhoria dos equipamentos laboratoriais, a médio e longo prazo, atualmente podemos assegurar a possibilidade de os nossos estudantes realizarem através de métodos diretos e indiretos, diversas técnicas e instrumentos de avalia o. Relembramos, no entanto, a existência dos seguintes equipamentos: 1 Estadi metro (Seca); 2 Balanças de Bioimpedância (Tanita); 5 Plic metros; 5 Goni metros; 5 Fitas antropométricas para medi o de perímetros; 1 Kit de Medi o de Lactato (Lactate Scout Pro V4); 100 Lancetas Lactato; Kit de Reagentes para medi o de lactato; 1 Medidor de Glicemia; 100 Lancetas glicose; 1 Medidor de tensão; 1 Plataforma de pressão (3D Pedistar); Pack Eletrogoniometro (Pro Motion); Kit de Eletromiografia (mDurance); 1000 Elétrodos; 1 Kit Linear Encoder (Bosco systems); 1 Ergojump com Software; Pack de 4 fotocélulas com software (Bosco systems); 1 Sensor de força (célula de carga) com software (Bosco systems); 1000 Batas descartáveis; 1000 Luvas de Latex; 1 Speedometer Swimming Measuring System; Software Bio Swim Analysis 3.0 para speedometer; 1 Passadeira com kit de indina o negativo e estimativa de VO<sub>2</sub>; 20 GPS Performance tracker (tamanho médio para adulto); Brad-Torso; Máscara de reanima o; Windows Surface Pro. Mais ainda, são materiais de equipamentos para atividades outdoor: Capacetes de escalada; Arn s de escalada crianças (Tamanhos: 6 S/M + 6 L/2XL); Arn s de escalada (Tamanhos: 6 S/M + 6 L/2XL); Corda 10.5mm x 25m; Corda 10.5mm x 50m; Passador tubular 175cm; Cordoleta multiusos 7,5mm x 20m; Mosquetão de segurança; Roldana fixa; Ascensor; Bloqueador; corda dinâmica 10mm x 25m; corda dinâmica 10mm x 50m; bússola com Mira Ranger. Os equipamentos enunciados permitem a articula o com todos os conteúdos das UC do curso.

Algumas aulas de prática laboratorial são realizadas no auditório com transporte dos equipamentos a experimentar ou, em situações adequadas, experimentados nos laboratórios ou na sala de aula. Mais ainda, o ISCE Douro dispõe de um com cerca de 3200 m<sup>2</sup>, espaço suficiente para testes de campo, assim como uma zona arborizada que permite a lecionação das UC de atividades de outdoor. Para além disso, conforme já foi referido antes quando se fez referência à missiva do Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Antonino de Sousa, sempre que necessário a utilização de instalações municipais, como pavilhões, pista de atletismo de "tartan", piscinas (em fase de requalificação), campo de futebol e ginásios, os protocolos asseguram a sua disponibilidade e utilização, em exclusivo, quer para lecionação quer para investigação científica. Sendo o ISCE Douro uma IES do subsistema Politécnico, é expectável e desejável que exista esta ligação à comunidade e à autarquia, de um modo continuado e fomentador do sucesso da empregabilidade futura dos nossos estudantes.

Do mesmo modo, há múltiplas IES, em funcionamento no país, com cursos da área das Ciências do Desporto, acreditadas pela A3ES, com protocolos de parceria similares aos nossos ou até não tão declaradamente envolvidos na vida do município como os nossos, facto pelo qual não nos parece que este seja um ponto negativo. Após pesquisa, damos alguns exemplos de outras IES que desenvolvem as aulas práticas dos seus ciclos de estudos de Desporto em instalações total ou parcialmente protocoladas:

- IPB: Piscinas; Pavilhão Municipal Arnaldo Pereira; Barragem do Azibo.
  - IPVC (Melgaço): Câmara Municipal de Melgaço (piscina); Centro Hípico do Monte de Prado, em Melgaço e no Palácio da Brejoeira em Monção.
  - IES Fafe: Câmara Municipal de Fafe, assim como a utilidade das parcerias celebradas com a CerciFafe, o Complexo Turístico de Rilhadas, a Junta de Freguesia de Medelo, o Ginásio Clube + e o Ginásio Vital, pela cedência de instalações adequadas às aulas práticas das diversas modalidades desportivas que constam do plano de estudos.
  - IP Porto: Campo de treino do INATEL (Atletismo); Piscina da Constituição.
  - IP Viseu: Piscinas.
  - Lusófona do Porto: campo de Futebol, pavilhão, piscina, campos de ténis, etc. estão garantidos através de protocolos com a Câmara Municipal do Porto, Inatel e Clubes.
  - ISMAI: Piscinas de Águas Santas.
  - ES Desporto Rio Maior: usufrui de instalações desportivas geridas pela DESMOR e disponibilizadas pela CMRM. As instalações desportivas englobam: Piscinas Municipais (3), Polidesportivos (2), Campos de Futebol (4), Ginásios (2), Pista de Atletismo, Sala de Musculação e Cardiofitness, Auditórios Municipais (3), espaços naturais.
  - FMH: utiliza as instalações do Estádio Nacional.
- IP Beja: Piscinas Municipais;
- IPCB: Piscinas do IPCB situam-se a 30 km em Idanha a Nova, enquanto a ESE-IPCB onde é lecionada a licenciatura em Desporto e Atividade Física cita em Castelo Branco.

#### 8. Fichas de Unidade Curricular.

Informa-se a CAE que foram revistas a generalidade das FUC do plano de estudos proposto neste NCE, tendo-se reavaliado e reanalisado o seu ajustamento aos objetivos gerais do CE, aos objetivos de aprendizagem dos estudantes e ao perfil profissional de saída dos diplomados em Desporto, assimiladas que foram as sugestões de melhoria da CAE nos casos específicos das FUC mencionadas no RP. Caso a CAE entenda ser produtivo e uma necessidade para a acreditação deste CE terem-nas em sua posse, encontram-se prontas a serem enviadas.

Nas FUC das unidades curriculares abaixo foram revistos os aspetos mencionados pela CAE:

- Crescimento e Desenvolvimento Motor (alteração da designação da UC, de acordo com a recomendação da CAE)

Conteúdos programáticos:

1. Desenvolvimento motor e desenvolvimento humano.
  - Significado na área das ciências do desporto.
2. Variáveis do desenvolvimento motor.



- Fatores genéticos e ambientais.
- Evolução filogenética e ontogenética.
- Crescimento, maturação, desenvolvimento e adaptação.

### 3. Crescimento Físico

- Parâmetros de referência para avaliar o crescimento: Antropometria
- Tipologia Morfológica
- Tendência secular
- Padrões de Crescimento: Curva da distância e da Velocidade
- Crescimento intra-uterino e pós-natal
- Pico de Velocidade de Crescimento (PVC)
- Predição do Crescimento Físico
- Indicadores de crescimento e rendimento desportivo

### 4. Fases de Crescimento

- 1ª Infância e 2ª Infância; Adolescência (Período Pré-pubertário; Período Pubertário – Salto Pubertário –; Dimorfismo Sexual) e Adulto Jovem.
- Maturação Biológica
- Métodos de avaliação do estatuto maturacional
- Maturação Esquelética; Maturação Dentária; Maturação Sexual e Maturação Somática
- Diferenças maturacionais entre sexos.
- Influência dos fatores maturacionais no rendimento desportivo

### 5. Estruturação do esquema corporal

- Mapa do âmbito motor
- Evolução da lateralidade e suas manifestações
- Postura e atitude
- Estados tónicos, performance e atenção cognitiva

### 6. Desenvolvimento de habilidades motoras

- Modelo de desenvolvimento das habilidades de Gallahue.

### 7. Desenvolvimento do praticante a longo prazo Modelo de Long-Term Athlete Development (LTAD).

### 8. Construção de tarefas motoras

- Conceito de tarefa motora
- Adequação das tarefas motoras à etapa e à tipologia da atividade motora.

- Estatística Aplicada

#### Conteúdos programáticos:

- Conceitos básicos de Estatística e da Investigação Quantitativa
- Natureza das Variáveis e Tipos de Medida;
- Hipóteses (nula e alternativa)
- População e Amostra;
- Organização de Dados: Bases de Dados (SPSS)
- Estatística Descritiva: Medidas de Tendência Central (Média, Mediana e Moda), Medidas de Tendência Não-central (Percentis) e Medidas de Dispersão (Desvio Padrão, Erro Padrão e Variância);
- Distribuição Normal e Indicadores de Normalidade (Assimetria, Achatamento e Testes de Normalidade);
- Testes Estatísticos Paramétricos: Teste t de student para comparação de médias e análise de variância (ANOVA) com um fator, correlação linear simples;
- Testes Estatísticos Não Paramétricos: os testes de Mann-Whitney e de Wilcoxon.

#### Bibliografia/Bibliography:

Howell D. (2013). *Statistics Methods for Psychology* (8.ª ed.) Belmont: Kindle Edition.

Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (7.ª ed.). Pêro Pinheiro: Report Number.

Marôco, J. & Bispo, R. (2006). *Estatística aplicada às Ciências Sociais e Humanas* (2ª ed.). Lisboa: Ed. Climepsi.

Pestana M. & Gageiro J. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS* (6.ª ed.). Lisboa: Ed. Sílabo.

- Psicologia do Desporto e Exercício

Conteúdos programáticos:

1. Introdução à Psicologia do desporto e do exercício

- Natureza da Psicologia do Desporto e do Exercício

- A Psicologia do Desporto como Ciência

- História da Psicologia do Desporto e do Exercício – contexto nacional e internacional

- Principais áreas e aplicações

- Tendências de investigação atual

2. A motivação para a prática e competição desportiva

- As componentes da motivação, fatores energéticos e de direção

- A motivação intrínseca e a motivação extrínseca

- A orientação motivacional. A orientação para a tarefa versus resultado

- Estratégias motivacionais

- Teoria da autodeterminação

- Teoria dos objetivos de realização

- Climas motivacionais em empowering / disempowering

3. O autoconhecimento e a definição de objetivos

4. O processo de comunicação

5. O processo de liderança em contextos desportivos

6. Preparação mental e psicológica para a competição desportiva

- O treino de competências psicológicas e a preparação mental para a competição

- Pensamentos autorreferenciados no desporto

- Imagética e prática mental

- Dinâmicas de grupo

Bibliografia/Bibliography:

Andersen, M. & Hanrahan, S. (2015). Doing exercise psychology. Champaign, IL: Human Kinetics.

Berger, B., Pargman, D., & Weinberg, R. (2006). Foundations of exercise psychology. Morgantown, WV: Fitness: Institute Technology.

Brito, A. P. (2007). Psicologia do desporto para atletas. Lisboa: Caminho

Buckworth, J. Dishman, R., O'Connor, P. & Tomporowski, P. (2013). Exercise psychology. 2nd ed. Champaign, IL: Human Kinetics.

Cruz, J.F. (1996). Características, competências e processos psicológicos associados ao alto rendimento desportivo. In J. F. Cruz (Ed.), Manual de Psicologia do Desporto (pp. 147-1729. Braga: SHO- Sistemas Humanos e Organizacionais.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2017). Selfdetermination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness. New York: The Guilford Press.

- Observação e Análise no Desporto

Objetivos de aprendizagem:

A Unidade Curricular de Observação e Análise no Desporto pretende que os estudantes sejam capazes de:

1. Conhecer a evolução das técnicas de observação e análise de dados, de modo a adequá-las a diferentes contextos desportivos;

2. Conhecer as principais ferramentas e estratégias para a observação e análise do desempenho desportivo, a fim de se obterem dados válidos, precisos e fiáveis.

3. Utilizar diferentes instrumentos especializados para registo e edição de vídeo, adequados às diferentes modalidades desportivas;

4. Definir e aplicar critérios para elaboração de relatórios de análise técnica para adequação de estratégias de intervenção nos processos de treino, de acordo com os objetivos e informação recolhida.

5. Desenvolver capacidades de trabalho, com modelos de observação e análise no desporto, através da sua adequada aplicação em situações reais (estudo-caso).

- Metodologia da Investigação em Desporto

Conteúdos Programáticos:

- Introdução ao Método Científico
- Importância da Probabilidade e a Teoria dos Testes de Hipóteses
- Literacia Científica e Aplicação da Investigação em Contexto do Desporto
- Desenhos de estudos qualitativos
- Desenhos de estudos quantitativos e noções de Epidemiologia
- População e Amostra
- Variáveis e Níveis de Medida
- Etapas para a formulação de projetos de investigação
- Estudos de Revisão
- Ferramentas para a organização de citações e referências bibliográficas
- Elaboração do relatório de investigação e as normas da APA

- Sociologia do Desporto

Conteúdos programáticos:

1. Introdução à Sociologia: a) Contextualização; b) Principais correntes de pensamento; c) A relação entre a sociologia e o desporto;
2. Introdução à Sociologia do Desporto a) A sociologia no contexto desportivo; b) O desporto como fenómeno social; c) O Desporto e as Novas Necessidades Sociais;
3. O desporto como produto social a) Oferta e Procura Desportiva b) Intensificação da Comercialização do Desporto c) O Desporto no contexto das Transformações Sociais d) Desporto e Globalização e) Desporto e Mass Media
4. Socialização no desporto a) Desporto e Género b) Os grupos como fenómeno sociológico no desporto c) Reforço da Competição Desportiva
5. Ética, responsabilidade social e comportamentos desviantes no desporto a) Violência; b) A verdade desportiva: Dopagem e Corrupção c) Discriminação Racial d) Ética e valores no desporto

Syllabus:

1. Introduction to Sociology: a) Contextualization; b) Main currents of thought; c) The relationship between sociology and sport;
2. Introduction to the Sociology of Sport a) Sociology in the context of sport b) The sport as a social phenomenon c) The New Sports and Social Needs
3. The sport as a social a) Sport Supply and Demand b) Intensification of Sports Marketing c) The Sport in the context of Social Transformations d) Sport and Globalization e) Sports and Mass Media
4. Socialization in sport a) Sport and Gender b) Groups as sociological phenomenon in sport c) Strengthening Competition Sports
5. Ethics and social responsibility, deviant behaviour in sport a) Violence b) Sports Ethics: Doping and Corruption c) Racial Discrimination d) Ethics and Values in Sports

Bibliografia/Bibliography:

Coakley, J. (2001). *Sport in Society: issues and controversies*. Boston: McGraw-Hill.

Coakley, J. & Dunning, E. (Eds.) (2000). *Handbook of Sport Studies*. London: Sage.

Horne, J. (2006), *Sport in Consumer Culture*. Basingstoke: Palgrave Macmillan;

Marivoet, S. (2014). *Challenge of Sport Towards Social Inclusion and Awareness Raising Against any Discrimination*. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, vol. LXIII, 3-11.

Marivoet, S. (2007), *Ética do Desporto. Princípios, Práticas e Conflitos. Análise sociológica do caso português durante o Estado Democrático do século XX*. Lisboa: ISCTE.

Marivoet, S. (2002). *Aspetos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Horizonte.

Neves, J., Domingos, N. (ed.) (2004). A época do futebol – O Jogo visto pelas Ciências Sociais. Lisboa: Assírio e Alvim.

Renaud, M. (Org) (2014). Ética e Valores no Desporto. Porto: Afrontamento, IPDJ/PNED.

### 9. Estágios

A qualidade dos estágios é assegurada primeiramente pela supervisão dos coordenadores de estágio (docentes do ISCE Douro). No funcionamento do estágio, os docentes do ISCE Douro reúnem 30h por cada semestre com cada aluno estagiário ou por grupo de estágio na mesma instituição/modalidade. Desta forma o trabalho é supervisionado e controlado de acordo com as exigências de um estágio ao nível de uma licenciatura. A comissão de coordenação considera que a adoção de estágio no último ano, é impulsionadora da exigência e rigor a assegurar. O coordenador de estágio é responsável pela validação de todos os documentos e evidências de estágio. Os coordenadores de estágio nas áreas relativas à opção de condição física são detentores do grau de doutor ou título de especialista na área de estágio. Por outro lado, os coordenadores de estágio na opção de treino desportivo são necessariamente doutores ou especialistas detentores do grau II de treinador da modalidade em que coordenam o estágio ou de grau III, tal como regulamentado pelas respetivas federações e pelo IPDJ. Os orientadores de estágio referentes à opção de condição física ou treino desportivo são responsáveis pelo controlo da pontualidade e assiduidade dos estagiários, bem como a definição e atribuição de tarefas a desenvolver na entidade de acolhimento. Os orientadores de estágio na opção de condição física têm de ser no mínimo licenciados na área das ciências do desporto e portadores do título profissional de técnico de exercício físico (válido). No entanto, relativamente aos orientadores de estágio na opção do treino desportivo, são requisitos necessários deterem o grau mínimo de licenciado e serem detentores do Grau I ou Grau II, consoante o regulamentado para cada modalidade, de forma a serem validados como orientadores de estágio.

Estes pressupostos estão assegurados nas normas para a avaliação e seleção dos orientadores de estágio na área do Desporto, tendo-se acrescentado, tal como recomenda a CAE, que os orientadores de estágio deverão possuir, pelo menos, uma licenciatura na área de Desporto. Ver Regulamento revisto em [http://www.iscedouro.pt/Files/Pages/13/normas\\_orientadores\\_de\\_estagio\\_desporto.pdf](http://www.iscedouro.pt/Files/Pages/13/normas_orientadores_de_estagio_desporto.pdf).

### 10. Outras questões que sustentam esta pronúncia:

- Desfasamento desta avaliação em contraciclo com a AINST, cuja resposta muito recente ao relatório do *follow-up* institucional apresentado em novembro foi favorável à instituição, acreditando-a por mais 2 anos.
- Valorização, por parte da A3ES, do peso específico do curso na sustentabilidade e viabilidade de toda a instituição e das consequências diretas de uma eventual não acreditação do CE, primeiro, na qualificação dos jovens e, segundo, no desemprego de professores e trabalhadores da IES, assim como no tecido social e económico local.
- Consideração de um valor de capital importância para qualquer instituição como é o reconhecimento dos parceiros e das forças vivas da região pelo ciclo de estudos e pela instituição como mais-valias para o desenvolvimento local e regional.
- Reconhecimento da juventude do ISCE Douro e consideração pelo seu plano estratégico a médio (criação de uma Unidade de Investigação e Desenvolvimento acreditada pela FCT e aquisição de novos materiais e equipamentos para o laboratório de Desporto e para as aulas práticas) e longo prazo.

Face ao exposto ao longo desta pronúncia, a instituição solicita ao Conselho de Administração da A3ES que acredite o presente NCE, uma vez que, como demonstrado neste documento e no relatório enviado anteriormente à CAE, estão reunidas as condições necessárias para a sua acreditação:

1. Corpo docente que cumpre os rácios legais, sendo próprio, qualificado e especializado, tal como a CAE reconhece e de acordo com a alínea a) do n.º 5 do artigo 6.º do DL 74/2006, alterado pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto.
2. Coordenação do ciclo de estudos adequada ao perfil legalmente definido, como disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 6.º do DL 74/2006.

3. Recursos humanos e materiais adequados, pois embora protocolados, correspondem a instalações e equipamentos apropriados e acessíveis à utilização de discentes e docentes, de acordo com o disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 6.º do DL 74/2006, alterado pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto.

4. Existência de um acervo de produção científica que, podendo ser considerada ainda insuficiente, demonstra o esforço evolutivo já realizado e a preocupação em reforçar significativamente a investigação baseada na prática e orientada para o desenvolvimento profissional. Mesmo esse aspeto que, reconhecemos estar ainda em desenvolvimento e aquém do que almejamos, tem sido estimulado e reforçado, com publicações do corpo docente do ISCEDouro:

Jorge Filipe Estrela Morais:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701367.2019.1708235>

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08952841.2019.1681244>

Lara Sofia Rodrigues de Sousa Fernandes Carneiro:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31124058>

<https://www.researchsquare.com/article/rs-3664/v2>

Aceite para publicação: Xavier-Rocha, T.; Carneiro, L.; Martins G.; Vilela-Júnior, G.; Passos, R.; Pupe, C.; Nascimento, O.; Haikal, D.; Monteiro-Junior, R. (2019). The Xbox/Kinect use in the rehabilitation settings post stroke – A systematic review. Arquivos de Neuro-Psiquiatria

Maria Emília de Moura Alves:

<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/8/2915> (no âmbito da linha de investigação “Avaliação da postura corporal em idade escolar e a sua relação com a atividade física” do NIDEF do ISCEDouro)

Pedro Miguel Forte:

<https://revistas.um.es/cpd/article/view/403391/281821>

<https://www.aimspress.com/fileOther/PDF/biophysics/biophy-07-01-005.pdf>

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701367.2019.1708235>

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08952841.2019.1681244>

[http://www.journalshr.com/papers/Vol%2011\\_N%203/JSHR%20V11\\_3\\_7.pdf](http://www.journalshr.com/papers/Vol%2011_N%203/JSHR%20V11_3_7.pdf)

<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/10/3430>

<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/816>

Além disso, a almejada criação da unidade de investigação científica acreditada pela FCT visa reforçar e promover ambientes criativos e multidisciplinares, em que possam surgir novas ideias e onde os investigadores encontrem as condições adequadas à realização dos seus projetos científicos.

5. Plano de estudos clarificado e reajustado de acordo com as propostas e sugestões pedagógicas da CAE, respondendo às exigências de formação de diplomados em Desporto que respondam às exigências das profissões do desporto regulamentadas, garantindo assim a existência de opções diferenciadas para Treino Desportivo e Condição Física.

6. Pertinência desta formação superior no território de inserção do ISCEDouro, tal como atestam as entidades parceiras consultadas com as maiores responsabilidades executivas na região e como sustenta a Câmara Municipal de Penafiel no Anexo II.

A acreditação deste NCE corresponderá ao esforço de crescimento, desenvolvimento e melhoria em processo na instituição, à aposta e investimento da sua Entidade Instituidora, e terá repercussões muito positivas nas várias dimensões da atividade institucional, no desenvolvimento regional, na produção de riqueza, no emprego, na fixação de populações – contrariando a desertificação do interior – e na geração de uma marca identitária na Cidade com um forte significado, orientada para o desporto e para os estilos de vida saudáveis

The CAEs Preliminary Report (RP) received the best attention from the NCEs creation committee, institutional self-government bodies and other stakeholders in the process, which, through virtual meetings, produced a series of reflections on its content, resulting in this pronouncement.

Although the CAE, in this RP, presented the recommendation to not accredit this NCE, the institution understood, on the one hand, as pedagogical and positive, the appraisals and suggestions for improvement and proposals for revision of the mentioned aspects, recognizing them as an incentive to continue and improvement of the work that the institution has been developing in this area of training and, in particular, in the NCE submitted to accreditation. The committee of this NCE understands that the designation of the Physical Exercise curriculum option for Physical Condition should be changed, according to the CAE recommendation, which is set out in Annex II with the study plan.

The HEI's experience in this area of training is vast, frankly positive and with clear evidence of adhesion and growing interest on the part of the populations of the region, the partners and the living forces with which the HEI interacts, recognizing, in particular, the quality of the teaching and learning processes implemented, the focus on the development of research based on practice and guided research, involving students and local and regional partner entities. The integration of IES by the community as an indispensable part of life and the development of its insertion territory is, therefore, a crystallized reality, as the document drawn up and signed by the Mayor of Penafiel demonstrates, which we add to this pronouncement as Annex 1.

### 1. Learning objectives

The creation committee of this NCE formulated, as a general objective of the cycle of studies, "To prepare graduates who demonstrate scientific autonomy for the continuation of studies, either in the scope of teaching physical education (masters in teaching physical education), or in the sciences of sport (master's degrees in sport)." The committee is aware of the legislation in force on professional qualification for teaching and clarifies that that formulation, as a general objective of the EC, aims only to articulate the general objectives of the course with the academic outputs of this degree, in the sense of continuing studies for the specialization at the level of the 2nd cycle of studies (master's).

With regard to the formulation of learning objectives, the commission assumes a lapse in the use of the term "physical education", although it also seems debatable that the term "physical education" is to be confused with the designation of the specialty of the master's degree it aims to train teachers, proper to university education, namely, Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education (Decree-Law No. 79/2014, of 14 May). However, the committee of this NCE understands the relevance of the CAE's alert to the possible ambiguity raised by the expression, so the learning objectives of this NCE were reformulated, as shown below:

- a) Demonstrate professionalism and efficiency in its intervention in contexts in which sport, as a plural and diversified object, consists of activities aimed at sporting performance, physical condition and recreation, mobilizing the knowledge, skills and competences necessary to a systemic analysis of situations and problem solving.
- b) Demonstrate rigor in the guidance, monitoring and training of people and groups, revealing the mastery of specific sports knowledge and techniques, according to properly prepared and developed programs, with scrupulous respect for the principles required of holders of the professional title of coach in a given sport.
- c) Design, develop and manage projects in which the intervention on physical condition and sports practice are decisive for the promotion of healthy lifestyles and well-being.
- d) Demonstrate an attitude of investigative curiosity, with a view to integrating knowledge, skills and competences in the environment, in the specific context in which it develops its activity and with the individuals and / or populations with which it works, combining extension activities with community and scientific research.
- e) Reveal an integrated domain of knowledge, skills and specific competences of sports practices, both in terms of the development of physical condition and sports performance.

### 2. Study plan

The option of the NCE creation commission, not by branches, but by alternative routes, aims to allow students to choose a complement of training directed to Physical Condition (FC) or Sports Training (TD). The FC option allows students to train in a set of UCs related to their individual preparation for fitness, health and well-being activities. This way, students are offered two optional courses, according to their motivations and interests,

adjusted to the qualification of the teaching staff and to the most sought after professional profiles in the Tâmega and Sousa region, without prejudice to a comprehensive and diversified training that is embodied in the context of a degree in Sports.

### 3. Teaching staff and scientific production

Even though ISCE Douro, a HEI with only 5 years of existence, is characterized by its youth, therefore, there is still a long way of growth and development to go, the teaching staff of this EC is mainly composed of doctorates and specialists, fulfilling the legal requirements, being own, qualified and specialized, as CAE recognizes and in accordance with paragraph a) of no. 5 of article 6 of DL 74/2006, as amended by Decree-Law no. 65/2018, of 16 August. Finally, it should be noted that in most theoretical disciplines, the professors assigned to them are PhD and have scientific production in the area, whose curriculum is mainly academic.

5. Sports facilities and non-teaching staff to support the study cycle ISCE Douro is an integral part of the life and dynamics of growth and development of its insertion territory, based on reciprocity partnerships in the provision of services. These dynamics of reciprocal growth and development are ensured by the widespread recognition of ISCE Douro as an entity of public utility serving the region and its populations. It is in this sense that the institution, while providing the community with services specific to its sector of activity and in what is within its reach, receives from its partners, namely the City Council, all the necessary support to overcome conditions still imposed by its youth. We emphasize that, under these protocols, the procedures already have 5 years of improvement, so any difficulties in articulation have been suppressed, flowing from year to year, from semester to semester, and with the naturalness of those who work collaboratively there some years, the organizational methodology of spaces, schedules, procedures and human resources although the CAE's concern is understood, it is important to make it clear that the longest distance between ISCE Douro from some sports facilities is about 2 km, corresponding to an estimated 20 minutes on foot. The municipal swimming pools and the fair and exhibition park are two complexes together, the distance not being a factor that influences the normal functioning of the teaching activities, since the teaching of Swimming and Gymnastics is ensured in the afternoon or, when morning, classes are not scheduled after these subjects. All other spaces are at a minimum distance of 200 m (2 minutes on foot) and 1.6 km (16 to 20 minutes). It is not considered that 15 to 20 minutes of walking distance is such that it does not guarantee the smooth running of the course, especially in a city with geographical and mobility characteristics such as Penafiel. Between the morning and afternoon classes, students have an interval of at least 2 hours, allowing them to go to the ISCE Douro canteen and have a quiet lunch. The average wait time for lunch at the ISCE Douro canteen is approximately 5 minutes.

### 5. Admissions

Given CAE's arguments, we consider the maximum number of admissions of 30 students to be acceptable.

6. Laboratory spaces and equipment As requested by CAE, due to its inability to visit our partner facilities and facilities on site, we have sent documentation that presents and clarifies the quality of the equipment we have - essentially laboratory - as well as the equipment of our partners. To this fact is added the vital importance of the use of municipal equipment by our students and teachers, in the dynamics and strategy of municipal sports development in Penafiel, as attested in an official document of the City Mayor for which we request a careful reading. We also remember that the Sports Laboratory was recently equipped to allow the NCE to function. We are aware that the Laboratory still has some deficiencies, which implies that, according to the institution's possibilities, the acquisition of equipment such as: (i) VO2 meter; (ii) radar; (iii) accelerometers; (iv) pedometers. Furthermore, ISCE Douro has a science laboratory sufficiently well equipped to respond to the teaching needs of UC laboratory classes in the field of anatomy and physiology, which allows the observation of living cells and the identification of cellular organelles.

Some laboratory practice classes are held in the auditorium with transport of the equipment to be tested or, in appropriate situations, experienced in the laboratories or in the classroom. Furthermore, ISCE Douro has a 2000 m<sup>2</sup> campus that allows enough space for field tests, as well as a wooded area that allows the teaching of outdoor activities UC. In addition, as already mentioned, when reference was made to the letter from Mr. City

Mayor, Dr. Antonino de Sousa, whenever necessary the use of municipal facilities, such as pavilions, “tartan” athletic track, swimming pools (undergoing rehabilitation), soccer field and gyms, the protocols ensure their availability and use, exclusively, both for teaching and for scientific research. After research, we give some examples of other HEIs that develop the practical classes of their Sport study cycles in installations totally or partially registered.

#### 8. Internships

The quality of the internships is first assured by the supervision of the internship coordinators (teachers at ISCE Douro). The internship coordinators in the sports training option are necessarily doctors or specialists holding a degree II of trainer of the modality in which they coordinate the internship or a degree III, as regulated by the respective federations and the IPDJ.

The internship supervisors regarding the option of physical condition or sports training are responsible for controlling the punctuality and attendance of the interns, as well as the definition and assignment of tasks to be carried out in the host entity. Internship supervisors in the physical condition option must have at least a degree in sports sciences and hold the professional title of physical exercise technician (valid). These assumptions are ensured in the rules for the evaluation and selection of internship supervisors in the Sports area, having added, as recommended by CAE, that the internship supervisors must have at least a degree in the Sports area. See revised Regulation at [http://www.iscedouro.pt/Files/Pages/13/normas\\_orientadores\\_de\\_estagio\\_desporto.pdf](http://www.iscedouro.pt/Files/Pages/13/normas_orientadores_de_estagio_desporto.pdf).

#### 9. Other issues that support this pronouncement:

- Delay of this evaluation in counter-cyclical with AINST, whose very recent response to the institutional follow-up report presented in November was favorable to the institution, believing it for another 2 years.
- Appreciation, on the part of A3ES, of the specific weight of the course in the sustainability and viability of the entire institution and of the direct consequences of a possible non-accreditation of the EC, first, in the qualification of young people and, second, in the unemployment of teachers and workers of the HEIs, as well as in the local social and economic fabric.
- Consideration of an important capital value for any institution as it is the recognition of the partners and the living forces of the region by the cycle of studies and by the institution as added value for local and regional development.
- Recognition of the youth of ISCE Douro and consideration for its strategic plan in the medium term (creation of a Research and Development Unit accredited by FCT and acquisition of new materials and equipment for the Sports laboratory and for practical classes) and long term, as municipal strategic plan, ISCE Douro will acquire a gym for practical classes within the Physical Fitness Units.

The accreditation of this NCE will correspond to the effort of growth, development and improvement in the process in the institution, to the commitment and investment of its Institution, and will have very positive repercussions in the various dimensions of institutional activity, in regional development, in the production of wealth, in employment, in the fixation of populations - against the desertification of the interior - and in the generation of an identity mark in the City with a strong meaning, oriented towards sport and healthy lifestyles.

### ANEXO I – ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

#### 4.2. Estrutura Curricular – Opção I – Treino Desportivo

Área Científica / Scientific Area	Sgla / Acronym	ECTS	
		Obrigatórios / Mandatory	Mínimos optativos / Minimum Optional
Ciências do Desporto / Sports Sciences	CD	144	6
Ciências Biológicas / Biological Sciences	CB	21	0
Ciências Sociais e Humanas / Social and Human Sciences	CSH	9	0
TOTAL		174	6



	180
--	-----

#### 4.2. Estrutura Curricular – Opção II – Condição Física

Área Científica / Scientific Area	Sigla / Acronym	ECTS	
		Obrigatórios / Mandatory	Mínimos optativos / Minimum Optional
Ciências do Desporto/ Sports Sciences	CD	144	6
Ciências Biológicas/ Biological Sciences	CB	21	0
Ciências Sociais e Humanas/ Social and Human Sciences	CSH	9	0
TOTAL		174	6
		180	

#### 4.3.3. Plano de Estudos/ Study Plan

##### 1.º Ano / 1.º Semestre / 1<sup>st</sup> Year / 2<sup>nd</sup> Semester

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area	Duração / Duration	Horas Trabalho / Working Hours	Horas Contacto / Contact Hours	ECTS
Anatomia Funcional	CB	Semestral	162	TP30; PL25; OT10	6
Estatística Aplicada	CSH	Semestral	81	T15; TP20; OT5	3
Crescimento e Desenvolvimento Motor	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Natação	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Ginástica	CD	Semestral	81	TP15; PL20; OT5	3
Andebol	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6

##### 1.º Ano / 2.º Semestre / 1<sup>st</sup> Year / 2<sup>nd</sup> Semester

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area	Duração / Duration	Horas Trabalho / Working Hours	Horas Contacto / Contact Hours	ECTS
Bioquímica	CB	Semestral	81	T15; PL20; OT5	3
Pedagogia e Didática do Desporto	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Metodologia da Investigação em Desporto	CSH	Semestral	81	T15; TP20; OT5	3
Fisiologia do Exercício	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Futebol	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Antropologia e História do Corpo	CD	Semestral	81	TP15; PL20; OT5	3
Atletismo	CD	Semestral	81	TP15; PL20; OT5	3

##### 2.º Ano / 1.º Semestre / 2<sup>nd</sup> Year / 1<sup>st</sup> Semester

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area	Duração / Duration	Horas Trabalho / Working Hours	Horas Contacto / Contact Hours	ECTS
Controlo e Aprendizagem Motora	CD	Semestral	81	T15; TP20; OT5	3
Futsal	CD	Semestral	162	TP20; PL:30; OT10	6
Hóquei em Patins	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Biomecânica	CB	Semestral	162	T20; TP30; OT10	6
Teoria e Metodologia do Treino	CD	Semestral	162	T20; TP30; OT10	6
Sociologia do Desporto	CSH	Semestral	81	T15; TP20; OT5	3

##### 2.º Ano / 2.º Semestre / 2<sup>nd</sup> Year / 2<sup>nd</sup> Semester

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area	Duração / Duration	Horas Trabalho / Working Hours	Horas Contacto / Contact Hours	ECTS
Metodologia do Treino Desportivo - Desportos Individuais	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Avaliação e Prescrição do Exercício	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Voleibol	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Basquetebol	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Opção I: - Metodologia do Treino Desportivo – Desportos Coletivos - Fitness I	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6

### 3.º Ano / 1.º Semestre / 3<sup>rd</sup> Year / 1<sup>st</sup> Semester

#### Opção I: Treino Desportivo

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area	Duração / Duration	Horas Trabalho / Working Hours	Horas Contacto / Contact Hours	ECTS
Traumatologia e Socorrismo	CB	Semestral	81	TP15; PL20; OT5	3
Psicologia do Desporto e Exercício	CD	Semestral	162	T20; TP30; OT10	6
Gestão do Desporto e das Atividades Físicas	CD	Semestral	81	T15; PL20; OT5	3
Observação e Análise no Desporto	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Estágio I	CD	Semestral	324	E200; OT40	12

### 3.º Ano / 1.º Semestre / 3<sup>rd</sup> Year / 1<sup>st</sup> Semester

#### Opção II: Condição Física

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area	Duração / Duration	Horas Trabalho / Working Hours	Horas Contacto / Contact Hours	ECTS
Traumatologia e Socorrismo	CB	Semestral	81	TP15; PL20; OT5	3
Psicologia do Desporto e Exercício	CD	Semestral	162	T20; TP30; OT10	6
Gestão do Desporto e das Atividades Físicas	CD	Semestral	81	T15; PL20; OT5	3
Gerontomotricidade	CD	Semestral	81	TP15; PL20; OT5	3
Fitness II	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Estágio I	CD	Semestral	243	E135; OT30	9

### 3.º Ano / 2.º Semestre / 3<sup>rd</sup> Year / 2<sup>nd</sup> Semester

#### Opção I: Treino Desportivo

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area	Duração / Duration	Horas Trabalho / Working Hours	Horas Contacto / Contact Hours	ECTS
Nutrição e Atividade Física	CB	Semestral	81	T15; TP20; OT5	3
Atividades de outdoor	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Atividade Física Adaptada	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Avaliação e Controlo do Treino	CD	Semestral	81	TP15; PL20; OT5	3
Estágio II	CD	Semestral	324	E200; OT40	12

### 3.º Ano / 2.º Semestre / 3<sup>rd</sup> Year / 2<sup>nd</sup> Semester

## Opção II: Condição Física

Unidade Curricular / Curricular Unit	Área Científica / Scientific Area	Duração / Duration	Horas Trabalho / Working Hours	Horas Contacto / Contact Hours	ECTS
Nutrição e Atividade Física	CB	Semestral	81	T15; TP20; OT5	3
Atividades de outdoor	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Atividade Física Adaptada	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Atividades Aquáticas	CD	Semestral	162	TP20; PL30; OT10	6
Estágio II	CD	Semestral	243	E135; OT30	9

### ANEXO II (cópia da carta do Presidente da CM Penafiel)

Exmos. Senhores,

Os m/ melhores cumprimentos.

A Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa integra 11 municípios, com uma população de cerca de 420 mil habitantes e uma área de 1800 Km<sup>2</sup>. A sede desta Comunidade localiza-se neste concelho de Penafiel. É também nesta cidade de Penafiel que se encontra sediado o Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, também denominado ISCE Douro. A presença desta instituição de ensino superior, com cursos que ministra e em particular a licenciatura em Desporto, constitui uma mais-valia inigualável para o concelho de Penafiel, mas também para toda esta sub-região, considerada uma das mais fragilizadas do país. De resto, o projeto educativo do ISCE Douro foi fundado nas necessidades locais e regionais, constituindo um elemento fulcral de dinamização académica, económica e social desta comunidade.

Desde a sua instalação neste concelho que o ISCE Douro utiliza algumas das nossas instalações desportivas municipais que, na maioria das horas estão sob responsabilidade e utilização do ISCE Douro, para as suas práticas pedagógicas e para as investigações científicas e aplicadas necessárias.

Esta partilha de horários na utilização das instalações, devidamente formalizada através de protocolo, tem permitido que uma maior percentagem da população pratique desporto, com os conhecidos efeitos positivos nos indicadores de saúde, na redução das comobilidades e não menos importante, na criação de uma geração mais dinâmica e empreendedora.

Mas não é menos verdade que, se não fosse a utilização realizada por estes estudantes de licenciatura em Desporto – os profissionais de amanhã -, não fazia sentido uma tão grande aposta municipal neste setor. Note-se que é devido a esta grande utilização e ao fornecimento de material por parte do ISCE Douro que Penafiel tem infraestruturas mais dotadas de equipamento e com acompanhamento de profissionais mais habilitados tecnicamente. Acresce que são estes professores e estagiários do ISCE Douro que asseguram uma parte significativa das horas de utilização das infraestruturas, dando assim possibilidade que muitos cidadãos possam praticar exercício com o apoio destes professores-estagiários.

O recente investimento municipal numa pista de tartan certificada, a requalificação em curso das piscinas municipais, o lançamento de concursos para mais três pavilhões gímnodesportivos municipais são a prova viva de que acreditamos nos profissionais formados pelo ISCE Douro e na qualidade do seu corpo docente.

De outro modo, sem esta formação do ISCE Douro estes investimentos serão, parcialmente, defraudados. Para além disso, é preciso ter presente que uma parte significativa dos clubes do concelho sobrevivem e desempenham a sua Missão, graças aos estagiários e aos novos profissionais formados pelo ISCE Douro.

As razões vindas de referir, entre outras, geram-nos a convicção de que uma licenciatura em Desporto, como aquela que vos foi apresentada, constitui uma mais-valia para o nosso concelho e para a região do Tâmega e

Sousa, pelo seu dinamismo e capacidade de atração de estudantes e pelo importante papel de dinamização e diversificação económica. Ora, nas circunstâncias que o país e o mundo estão neste momento a viver, a presença do ISCEDouro e dos cursos que ministra, mostram-se ainda mais essenciais ao concelho e à região.

Paços do Concelho de Penafiel, 5 de maio de 2020

O Presidente da Câmara Municipal de Penafiel

Antonino de Sousa